

LogZ destinará R\$ 1,8 bi para projetos logísticos

DE SÃO PAULO

Na contramão da crise de confiança que se abateu sobre o Brasil, a LogZ Logística planeja iniciar no ano que vem um conjunto de projetos de R\$ 1,8 bilhão. A empresa, formada por fundos de investimento cujos cotistas são os principais fundos de pensão do País, vai investir em novos empreendimentos logísticos, fora das regiões Sul e Sudeste onde estão hoje seus principais ativos, como o Terminal de Santa Catarina (Tesc) e o Porto de Itapoá (SC), que passará por expansão. Os planos da companhia também incluem a aquisição de um novo terminal portuário, em fase de negociação.

O principal projeto da empresa será o desenvolvimento do Arco Norte, que custará R\$ 700 milhões. Trata-se de um corredor para escoamento da produção de grãos, em especial do Centro-Oeste, pela região Norte do País.

Outras empresas também têm apostado nessa nova rota para aumentar a competitividade do produto brasileiro. O projeto da LogZ inclui uma estação de transbordo na região de Rurópolis, no Pará, uma frota inicial de 36 barcas e 3 empurradores e um porto em Vila do Conde (PA).

Segundo o diretor de Investimentos e Operações da LogZ, Roberto Lopes, no momento, a empresa está escolhendo a melhor área para a instalação do porto e negociando um financiamento da Marinha Mercante, de R\$ 300 milhões, para a parte fluvial. Previsto para ser construído em duas fases, o Arco Norte terá capacidade inicial de 2 milhões de toneladas por

Itapoá

A LogZ também fará a expansão do Porto de Itapoá, terminal de contêiner em Santa Catarina. Para dobrar a capacidade atual, a empresa vai investir, com os sócios Hamburg Süd e Battistella, R\$ 300 milhões. A ampliação já tem a licença prévia emitida e está cumprindo condicionantes para obter a licença de instalação. A previsão é iniciar as obras no segundo trimestre de 2016.

ano, chegando a 6 milhões de toneladas com a conclusão do empreendimento. O início de operação está previsto para segundo trimestre de 2018.

Outro projeto é a construção do Terminal de Grãos de Santa Catarina (TGSC), em São Francisco do Sul. Na primeira fase, terá capacidade para operar 8 milhões de toneladas e, na segunda, pode chegar a 12 milhões com a expansão de um berço de atracação.

O investimento, de R\$ 600 milhões, será feito em parceria com a empresa Sagha, cujos sócios são a Litoral Agência Marítima e o grupo chinês Hopeful. A LogZ terá 50% de participação e a Sagha, 50%. Segundo Lopes, o terminal de uso privativo já foi aprovado pela Secretaria de Portos e pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). A expectativa é iniciar as obras no segundo trimestre do ano que vem e iniciar a operação 18 meses depois. (Estadão Conteúdo)